



ARTIGO ORIGINAL

INTERPROFISSIONALISMO E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS EM FISIOTERAPIA
INTERPROFESSIONALISM AND INTERDISCIPLINARITY IN ACADEMIC FORMATION: THE PERCEPTION OF GRADUATES IN PHYSIOTHERAPY
INTERPROFESIONALISMO Y LA INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA: LA PERCEPCIÓN DE LOS FORMANDOS EN FISIOTERAPIA

Vanessa Lôbo de Carvalho¹, Jerzui Mendes Tôrres Tomaz², Carlos Henrique Falcão Tavares³

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção do formando em fisioterapia no que se refere às práticas interprofissional e interdisciplinar, na formação acadêmica. **Método:** estudo qualitativo, descritivo. Utilizou-se como instrumento para produção de dados a entrevista aberta gravada em áudio. Para análise dos resultados foi escolhida a técnica de Análise de conteúdo. **Resultados:** foram entrevistados 24 participantes da pesquisa de um universo de 50, utilizando-se o critério de saturação para o fechamento amostral. Os dados analisados apontam para uma formação, com poucas ou por vezes, despercebidas interações entre profissionais do serviço e docentes, com o discente se percebendo excluído dessas relações. Foi observada dificuldade sobre a percepção do modelo de participação em atividades interdisciplinares pelos formandos. **Conclusão:** o estudo revela a formação em Fisioterapia com limitadas práticas interdisciplinares e interprofissionais, demonstrando um conhecimento escasso dos discentes quanto à forma, intensidade e repercussões das interações entre disciplinas e profissionais da área da saúde. **Descritores:** Comunicação Interdisciplinar; Desenvolvimento de Pessoal; Educação Superior; Percepção; Fisioterapia; Ocupações em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of the graduate in physiotherapy in relation to interprofessional and interdisciplinary practices in academic formation. **Method:** qualitative, descriptive study. The study used an audiorecorded open interview as the instrument for data production. Content analysis technique was used for analyzing the results. **Results:** we interviewed 24 participants in the research from a universe of 50, using the saturation criterion for sample closing. The analyzed data point to a training, with little or, sometimes, unnoticed interactions between service professionals and faculty, and the student feels excluded from those relations. There was difficulty perceiving the model of participation in interdisciplinary activities by the graduates. **Conclusion:** the study reveals the graduation in Physiotherapy with limited interdisciplinary and interprofessional practices, demonstrating a scarce knowledge of the students regarding form, intensity and effects of interactions between disciplines and professionals in the health area. **Descriptors:** Interdisciplinary Communication; Staff Development; Higher Education; Perception; Physiotherapy; Health Occupations.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción del formando en fisioterapia en relación a prácticas interprofesionales y interdisciplinarias en la formación académica. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo. Se utilizó la entrevista abierta, grabada en audio como instrumento para la producción de datos. Para el análisis de los resultados se eligió la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** fueron entrevistados 24 participantes en la investigación de un universo de 50, utilizando el criterio de saturación de la clausura de la muestra. Los datos analizados apuntan a una formación, con poco o, a veces, desapercibidas interacciones entre los profesionales de los servicios y la facultad, y el estudiante si siente suprimido de esas relaciones. Se observó la dificultad en la percepción del modelo de participación en actividades interdisciplinarias por parte de los formandos. **Conclusión:** El estudio revela la formación en fisioterapia con limitaciones prácticas interdisciplinarias y interprofesionales, lo que demuestra un escaso conocimiento de los alumnos en cuanto a la forma, la intensidad y los efectos de las interacciones entre las distintas disciplinas y profesionales en el ámbito de la salud. **Descritores:** Comunicación Interdisciplinaria; Desarrollo de Personal; Educación Superior; Percepción; Fisioterapia; Empleos en Salud.

¹Mestre (Doutoranda), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: carvalhovanessa@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8274-8412>; ²Doutora, Pós Graduação em Letras e Linguística e do Mestrado Profissional em Ensino da Saúde no contexto SUS - Universidade Federal de Alagoas E-mail: jerzuitomaz@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9885-5773>; ³Doutor, Mestrado Profissional em Ensino da Saúde no contexto SUS - Universidade Federal de Alagoas E-mail: carloshenri@rocketmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3883-1048>

INTRODUÇÃO

Oficialmente, a prática de Fisioterapia no Brasil inicia-se no começo do século XX, em 1919, com o Departamento de Eletricidade Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.¹ O Decreto Lei 938 de 1969 regulamenta a Fisioterapia como uma profissão de nível superior, caracterizando-a então como uma profissão que objetiva a cura e a reabilitação do paciente.²

Nos anos de 1970 e 1980, ocorre o Movimento da Reforma Sanitária que visa fortalecer a promoção da saúde e a prevenção de doenças, o que propicia uma nova concepção do processo saúde-doença. Esta reforma se amplia com a criação do Sistema Único de Saúde-SUS- e seus princípios doutrinários, dentre eles a integralidade do cuidado. As modificações advindas com o SUS, no que se refere à assistência à saúde geram mudanças na atuação do profissional de Fisioterapia ao aproximá-lo das práticas de promoção da saúde e de medidas preventivas.³

A integralidade, que preconiza a priorização da promoção da saúde e a prevenção de doenças, associada à fragmentação das disciplinas e à formação para humanização, apresenta-se como desafio para a formação dos profissionais da saúde.⁵ A fragmentação das disciplinas durante a formação decorre do modelo flexneriano, que se fundamenta no paradigma biológico e na exaltação da tecnologia na promoção da assistência à saúde⁵, fortalecendo o assistencialismo e minimizando as ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças. Bispo Júnior⁶ afirma que a formação do fisioterapeuta possui características predominantes na atuação curativa/reabilitadora, biologicista e pautada em princípios flexnerianos. Tais características apontadas contribuiriam para a fragmentação do saber, na prática do fisioterapeuta.

Como forma de minimizar tal fragmentação do saber surgem a Interdisciplinaridade e o Interprofissionalismo. O termo Interdisciplinaridade significa a intercomunicação entre disciplinas que resulta em mudanças nas relações mútuas entre disciplinas e especialidades, com a construção de um novo saber, e não apenas em um simples diálogo entre disciplinas e/ou especialidades.⁷

O Interprofissionalismo ou Educação Interprofissional advém do trabalho em equipe e permite a discussão dos papéis profissionais, ressaltando o compromisso na solução de

problemas por meio da negociação na tomada de decisão.^{8,9}

Sabe-se que o Interprofissionalismo e a prática interdisciplinar podem gerar ganhos na formação em fisioterapia ao romper com a fragmentação do saber e fortalecer a assistência integral. É fato que a necessidade da prática interdisciplinar, na formação acadêmica dos cursos da área da saúde, é apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para as Graduações - DCNs - da área da Saúde em 2001-2002.¹⁰ As DCNs da área de saúde requerem que as graduações dos cursos capacitem um egresso crítico, reflexivo, humanístico e apto para atuar no SUS.¹¹

Percebe-se a necessidade de mudanças na formação e na atuação do fisioterapeuta em seus saberes e campos de prática, a fim de priorizar o atendimento à sociedade e não às demandas do mercado.¹² A formação acadêmica, pela própria finalidade, impossibilita a dissociação entre o projeto educacional e as demandas do indivíduo e da sociedade.¹³ Essas demandas são percebidas na formação por meio da inserção das práticas educacionais promovidas no serviço de saúde, a fim de permitir a aproximação do discente ao contexto real, às práticas interdisciplinares e interprofissionais.

OBJETIVO

- Analisar a percepção do formando em fisioterapia no que se refere às práticas interprofissional e interdisciplinar, na formação acadêmica.

MÉTODO

O presente estudo, desenvolvido na Área de Ensino na Saúde, corresponde a uma pesquisa qualitativa, descritiva,¹⁴ desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior-IES da rede privada de ensino que possui em seu escopo 16 cursos de formação superior, entre os quais cinco são da área de saúde: Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Educação Física. O curso de Fisioterapia, iniciado em 2001, apresenta uma estrutura curricular única para todas as unidades localizadas no território brasileiro, conforme preconizado pela mantenedora da IES.

A escolha do instrumento de produção de dados foi configurada a partir do aprofundamento teórico do objeto de estudo. Optou-se nesta pesquisa pelo instrumento de produção de dados “entrevista aberta ou em profundidade”¹⁴, uma vez que permite diversificadas reflexões acerca das questões relacionadas ao objeto de estudo.

Após a fase de aprofundamento teórico e elaboração do instrumento de coleta de dados, os sujeitos da pesquisa foram recrutados. Para tanto, foram utilizados como critérios de inclusão os formandos do curso de Fisioterapia da IES selecionada para esta pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Os sujeitos da pesquisa foram convidados a assinar o TCLE e a participar do estudo em discussão, nas dependências da IES. Após a assinatura do TCLE, os formandos foram submetidos a uma entrevista aberta com perguntas norteadoras que abordaram aspectos referentes à formação em Fisioterapia, à prática interdisciplinar e ao conhecimento sobre Interdisciplinaridade/Interprofissionalismo. Foram realizadas vinte e quatro entrevistas, em um universo de cinquenta alunos. O tamanho da amostra foi definido utilizando o critério de saturação dos dados. O dimensionamento da quantidade de entrevistas deve seguir o critério da saturação.¹⁵ Para realizar a identificação da saturação da amostra o pesquisador inicia a avaliação dos dados coletados concomitante à coleta de dados; o encerramento da coleta ocorre quando o pesquisador avalia os dados exaustivamente e identifica a saturação teórica.¹⁶

Após a produção de dados da entrevista por meio de gravação em áudio, estes foram transcritos e lidos de forma exaustiva.

Para a análise dos dados obtidos optou-se pela a Análise Temática que, por sua vez, utiliza o “tema” como conceito central e objetiva identificar os “núcleos de sentido” que compõem a mensagem do conteúdo ou a frequência de aparição dos dados na fala de cada sujeito.¹⁷ E para analisar o conteúdo destas mensagens foram utilizadas Unidades de Registro-UR.¹⁴

A UR é uma unidade de significação e codificação do segmento de conteúdo coletado para realização da análise dos dados.¹⁷ Com a UR conseguimos categorizar, diferenciar e reagrupar, por similaridade, os dados obtidos na pesquisa, de forma que os tornem mais inteligíveis ao pesquisador. A análise de conteúdo constitui-se um adequado instrumento da pesquisa qualitativa ao facilitar a análise em profundidade do objeto do estudo.¹⁷

Para a interpretação dos dados, os resultados da pesquisa foram confrontados com referencial teórico sobre formação acadêmica, Interdisciplinaridade, Interprofissionalismo, Fisioterapia e Prática em Ensino em Saúde, na busca por conteúdos

coerentes, singulares ou contraditórios. Optou-se por denominar os sujeitos/formandos pela letra F, seguida da numeração da entrevista.

Após a análise de conteúdo realizada com as respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa, agruparam-se os relatos comuns e em aproximação com o objeto deste estudo em URs que foram assim intituladas:

UR 1. Percepção da interação dos profissionais do serviço com professores e/ou professores com professores de diferentes áreas.

UR 2. Participação do sujeito em discussões ou atividades com profissionais de diferentes profissões e/ou docentes de diferentes formações e/ou alunos de outros cursos.

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob o número CAE 13312513.6.0000.5013 e parecer 228.809.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi composta por 20 sujeitos do sexo feminino e 4 do masculino; apenas 1 sujeito da pesquisa possuía graduação anterior ao curso pesquisado; 20 sujeitos participaram de estágio curricular não obrigatório em cenário hospitalar e/ou ambulatorial; e 15 sujeitos participaram de projeto de extensão.

A UR 1 discute a percepção da interação dos profissionais do serviço com professores e/ou professores com professores de diversas formações. As categorias adotadas na UR 1 são: a interação ensino-serviço e a interação entre docentes de diferentes formações.

A presente pesquisa aponta para a percepção de diferentes níveis de interação entre o sujeito da pesquisa e os profissionais do serviço, professores e discentes.

♦ Interação ensino-serviço

A interação ensino-serviço contempla o trabalho coletivo de forma pactuada e entre docentes e discentes dos cursos da área da saúde se relacionando com os trabalhadores e gestores.¹⁸ O espaço de interação entre a educação profissional e o serviço assistencial representa um sítio privilegiado para o processo de ensino-aprendizagem, pois os discentes, os trabalhadores e a comunidade irão desempenhar seus papéis sociais em um contexto real e com uma convergência de saberes, a fim de alcançar o cuidado preconizado pelo SUS.¹⁹ A pesquisa em questão aponta para fragilidades na interação entre o serviço assistencial e a academia, referentes à interação no espaço de atuação prática da formação acadêmica. Os formandos

Carvalho VL de, Tomaz JMT, Tavares CHF.

Interprofissionalismo e interdisciplinaridade...

afirmam identificar determinada interação, esporadicamente, entre profissionais do serviço e professores em cenários de estágio como hospitais e Unidades Básicas de Saúde-UBS. Isso pode ser constatado com as falas dos sujeitos da pesquisa:

F7 Os profissionais do serviço com os professores, sim, mas com os alunos, não. Foi mais na área hospitalar. Há discussão dos médicos e enfermeiros com os preceptores, principalmente nas enfermarias, e os preceptores que passam as informações para a gente.

F16 Muito difícil! Muito difícil você ver uma interação entre profissionais, cada um fica no seu lugar, ninguém chega para conversar sobre determinado paciente.

F19 Eu percebi mais no hospital, do nosso professor com os outros profissionais de forma multidisciplinar, cada um buscando a melhoria do paciente; eu pude ver que havia no estágio interação entre a fisio, enfermagem e médico.

Percebe-se que a dificuldade de interação existe, principalmente, quando se trata da relação entre os profissionais do serviço e os discentes. Essa dificuldade se apresenta menor na relação dos docentes com os profissionais do serviço. Tal fato deve-se, provavelmente, aos docentes de estágio possuírem muitas vezes o vínculo empregatício permanente com o serviço e com a IES. Os dados obtidos na pesquisa apontam também para entraves na interação entre os profissionais do serviço e os formandos, com relatos de exclusão do discente nas práticas de interação ensino-serviço. Observa-se que, na percepção do F7, é comprometida a interação entre o serviço assistencial e o discente. Para incitar o diálogo com outras formas de conhecimento, Fazenda,²⁰ coloca como proposta a prática interdisciplinar, com a construção de parcerias e a facilitação de um pensamento conjunto, na tentativa da “interpenetração de pensamentos”.

As análises das falas dos sujeitos da pesquisa apontam para diversos níveis de interação entre profissionais do serviço em prol do paciente, possivelmente devido a esses profissionais da área da saúde possuírem um objetivo comum: a saúde do paciente. Em função desse objetivo comum também se desenvolve a Educação Interprofissional que se inscreve quando “duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde”.²¹ A formação acadêmica do profissional da saúde, portanto precisa se reorganizar para contemplar a Educação Interprofissional e a Prática

Interdisciplinar necessárias para a atuação profissional na área da saúde.

Verifica-se que a interação entre profissionais de diferentes formações acadêmicas não garante, por si só, a Prática Interdisciplinar, pois não se admite “interdisciplinaridade sem relacionamento, relacionamento sem comunicação e comunicação sem atitudes”.²²

A pesquisa aponta para precariedades na interação entre o serviço assistencial e a academia, referentes à interação no espaço de atuação prática da formação acadêmica. Os entrevistados afirmam identificar interação, esporadicamente, entre profissionais do serviço e professores em alguns cenários de estágio; dentre estes foram citados hospitais e unidades de saúde.

◆ Interação entre docentes de diferentes formações

Pode-se afirmar que a interação entre diversas profissões exige a educação interprofissional como “Integração entendida numa perspectiva de novas interações no trabalho em equipe interprofissional, de troca de experiências e saberes e posição de respeito à diversidade, possibilitando-se, com isso, a cooperação”.⁸ A Interdisciplinaridade, por sua vez “se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de interação real entre as disciplinas”.⁷ Constatase que ambas são essenciais no trabalho em equipe com atuação transformadora.

Pode-se pensar que a inexistência de uma estrutura curricular integrada no curso estudado pode ter favorecido a percepção dos formandos sobre a não interação dos docentes de Fisioterapia com docentes de outros cursos da área de saúde ofertados pelas IES: Educação Física, Nutrição, Psicologia e Enfermagem. De acordo com a fala de F12:

F12 Nas disciplinas nunca teve união, sempre foi individual.

A IES apresenta uma estrutura curricular não obrigatória que oferece projetos de extensão e estágios não obrigatórios, nos quais os formandos que deles participaram afirmam ter percebido interação, por meio de diálogos e práticas, entre profissionais de diversas áreas do conhecimento. Os projetos de extensão universitária promovem por sua vez, uma interação entre instituição de ensino e comunidade.²³ Esse vínculo permite a aproximação e a troca de conhecimentos e experiências entre docentes, discentes e comunidade por meio de práticas que unem o ensino e a pesquisa e facilitam o diálogo da teoria com a Prática Interdisciplinar. Conforme afirma o formando 17:

Carvalho VL de, Tomaz JMT, Tavares CHF.

F17 Não, nada. Só no extracurricular, que o médico, quando chegava um paciente novo com nova patologia, ele chamava os acadêmicos dele e os de fisioterapia para debater sobre aquele paciente.

Quanto à percepção da interação entre os professores de diversas formações, a da amostra entrevistada relata perceber a interação em diferentes níveis:

F3 Não percebo nem vivenciei na minha formação.

F14 Não percebo interação entre professores de outras profissões.

F23 Percebo interação entre eles, mas não encaixam os alunos e não sabemos que tipo de interação é essa.

Observa-se que a interação entre professores de diversas áreas possibilita a “reflexão partilhada”. Nóvoa, citado por Raposo e colaboradores,²⁴ considera que “[...] a atualização e a produção de novas práticas de ensino só surgem de uma “reflexão partilhada” entre os colegas, que tem lugar na escola e nasce do esforço de encontrar respostas para problemas educativos”. Esses problemas, normalmente, são advindos das diferentes posturas e linguagens das diversas áreas de conhecimento e, dessa forma, necessita do domínio interdisciplinar.^{24,25} Para o desenvolvimento da prática interdisciplinar o “[...] educador precisa desvencilhar-se do velho para construir o novo”, uma vez que a atitude inicial é de “[...] aceitação do novo para, em seguida, rever suas atitudes sobre a realidade, estando aberto para as incertezas, reorganizando seu pensamento e sua ação”.^{25,26} Os dados obtidos apontam, pois, para a necessidade da mudança na prática docente e um incremento na interação entre os professores da área da saúde, a fim de possibilitar uma formação Interdisciplinar e Interprofissional.

A reflexão da prática docente é necessária para a concretização da Educação Interprofissional e da Interdisciplinaridade. Os discentes, especialmente, dos cursos da área da saúde necessitam de interação entre saberes, pois a “[...] saúde é considerada uma área eminentemente interdisciplinar e a integração das disciplinas no âmbito dos cursos é que prepara os recursos humanos para atuar nesse campo”.²⁶ A formação dos profissionais da área da saúde necessita da educação interprofissional e da prática interdisciplinar como estratégias de superação da fragmentação e desenvolvimento da integralidade do cuidado com o sujeito.

A UR 2 - MODELO DE PARTICIPAÇÃO - questiona o formando sobre a participação em discussões ou atividades com profissionais de

Interprofissionalismo e interdisciplinaridade...

diferentes formações e/ou alunos de outros cursos. A categoria adotada para discussão na UR 2 foi o modelo de participação.

◆ Modelo de participação

É fato que a Interdisciplinaridade é facilitada no trabalho em equipe quando este inclui o planejamento e a execução de forma coletiva, respeitando o saber específico de cada profissional e a promoção do aprendizado.²⁷ Assim, observa-se que a prática interdisciplinar ocorre quando o sujeito atua como construtor do conhecimento através da participação em atividades que envolvem diferentes áreas do saber. De acordo com o F13, sabe-se que:

F13 Na prática, não! Tiveram algumas palestras que nós promovemos, alguns ciclos que nós tentamos conciliar outros cursos de forma esporádica.

Na presente pesquisa, percebe-se a partir das falas de alguns sujeitos que a participação em discussões ou atividades interdisciplinares e interprofissionais se restringiram à postura de ouvintes em eventos. Essa concepção de participação como ouvinte talvez decorra da visão de educação que sustenta que o conhecimento é transmitido; assim, o discente é espectador e não um construtor do conhecimento.

A percepção de participação como ouvinte pode ser decorrente, também, de uma postura de ensino tradicional, no qual o educando possui uma atitude passiva no processo de ensino-aprendizagem, ilustrada pela “educação bancária”, fortemente criticada por Paulo Freire.²⁸ Observou-se, no presente estudo, a existência de divergências quanto ao critério de participação apresentado pelos sujeitos entrevistados, uma vez que alguns formandos consideram a participação quando são ouvintes, remetendo à “educação bancária”, e outros consideram a participação quando ocorre interação entre diferentes formações acadêmicas e mudanças nas práticas. Evidencia-se que com a abordagem da Interdisciplinaridade apenas no campo teórico, não há troca de saberes necessária à prática interdisciplinar.⁷ No que se refere às práticas interdisciplinares, os sujeitos 8 e 5 apontam que:

F8 No começo da faculdade tinha uma semana acadêmica de palestras onde a gente não tinha aula e tava aberta ao público as palestras de enfermagem, administração, e eu ia. A faculdade abriu este espaço para a gente conhecer outras áreas.

F5 Palestras, seminários como ouvinte. Estágio e campos de práticas, não.

Carvalho VL de, Tomaz JMT, Tavares CHF.

Interprofissionalismo e interdisciplinaridade...

É fato que as práticas interdisciplinares podem facilitar as atitudes discentes de construção do próprio conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, como preconizado por Paulo Freire.²⁸ O saber interdisciplinar necessita ser construído no fazer prático e redimensionado no saber teórico, para que contemple a Interdisciplinaridade.¹³ Pode-se identificar, na presente pesquisa, que houve poucos momentos interdisciplinares na formação dos sujeitos e que esses se concentraram nas atividades curriculares não-obrigatórias. Acrescenta-se à percepção dos formandos a escassa atividade educativa com profissionais de outra profissão.

F6 Só no projeto de extensão Clube da gestante; na grade na minha formação, não.

Sobre este tema Pacheco, Freire e Tosta²⁹ realizaram uma pesquisa com alunos da Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina que investigou a percepção dos discentes sobre a Multidisciplinaridade e a Interdisciplinaridade, presentes no curso de pós-graduação. Os dados da pesquisa mencionada apontaram para a necessidade de promover a prática interdisciplinar no curso de pós-graduação e sugeriu a ampliação de espaços de socialização, discussão no programa de pós-graduação sobre a Interdisciplinaridade e o estímulo à interação e integração entre os docentes.²⁹

O estudo citado corrobora o dado encontrado na pesquisa em discussão, na qual dezenove formandos afirmaram não terem participado de discussões ou atividades com profissionais de diferentes profissões e/ou alunos de outros cursos; e a totalidade dos sujeitos afirmou não perceber interação entre docentes de diversas formações. Tal fato demonstra que a Prática Interdisciplinar e a Educação Interprofissional ainda são pouco desenvolvidas seja na graduação, seja na pós-graduação, como se observa nas duas pesquisas. De acordo com a fala do F5:

F5 Palestras, seminários, como ouvinte. Estágio e campos de práticas, não.

A percepção de F5 corrobora o posicionamento de Couto,³⁰ quando considera que “[...] a vivência de ações e práticas interdisciplinares é praticamente inexistente no atual sistema educacional, tanto no campo do ensino quanto no da pesquisa”. E ratifica que “Na maioria dos casos, o que existe são encontros, eventos ditos interdisciplinares, que, na verdade, são multidisciplinares”. Muitos desses eventos ocorrem como atividades curriculares não obrigatórias, na

IES na qual a pesquisa foi realizada, como relata F19:

F19 Não vi, pois não pude participar das atividades extras, como projetos de extensão.

As DCNs preveem uma formação para a atuação profissional de forma Interdisciplinar; uma sugestão para que isso seja concretizado é fomentar a prática interdisciplinar na estrutura curricular obrigatória do ensino de graduação que pode ser apresentada por meio de atividades de estágio, extensão, palestras e espaços de discussão entre diversas áreas do ensino na saúde.¹⁰

CONCLUSÃO

Ao analisar os discursos dos formandos em Fisioterapia quanto à formação acadêmica, ao Interprofissionalismo e à Interdisciplinaridade, identificou-se pontos para reflexões sobre o tema no Ensino na Saúde:

Observou-se percepções esporádicas de interações entre profissionais do serviço assistencial e docente. Nesses momentos de interações esporádicas, os sujeitos da pesquisa perceberam-se excluídos na relação estabelecida. Não houve percepção de interação entre professores de diferentes formações, nem entre discentes de diversos cursos nas discussões ou atividades práticas programadas pela IES. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de que os preceptores são vinculados à IES e também ao serviço assistencial em saúde.

Identificou-se, também, na percepção dos sujeitos que a incipiente prática interprofissional e interdisciplinar concentrou-se nas atividades curriculares não-obrigatórias - projetos de extensão - e, em determinados momentos, nas atividades curriculares obrigatórias - campos de estágio.

Os sujeitos divergiram quanto ao modelo de *participação* em atividades interdisciplinares e interprofissionais, ora considerando participação a atuação como ouvinte, ora como agente construtor do próprio conhecimento.

A análise dos dados, de modo geral, aponta para uma formação em Fisioterapia com limitadas práticas interdisciplinares e interprofissionais, demonstrando um conhecimento escasso dos discentes quanto à forma, intensidade e repercussões das interações entre disciplinas e profissionais da área da saúde.

A partir disso identifica-se a necessidade de uma intervenção que facilite a educação interprofissional, a prática interdisciplinar institucional e o aprofundamento do

Carvalho VL de, Tomaz JMT, Tavares CHF.

Interprofissionalismo e interdisciplinaridade...

conhecimento teórico sobre a Interdisciplinaridade e o Interprofissionalismo. Como sugestão de intervenção apontada pelos sujeitos apresenta-se a criação de uma disciplina que possua uma metodologia interdisciplinar. Mesmo que possa parecer controverso a inclusão de uma disciplina interdisciplinar, trata-se de um espaço, garantido institucionalmente, na estrutura curricular obrigatória para a socialização de discentes e docentes de várias áreas do saber, possibilitando a mutação e reorganização do conhecimento na área da saúde. Não por acaso, teóricos da temática discutida apontam para a extensão acadêmica e a educação permanente como ferramentas potencializadoras na efetivação de práticas interdisciplinares e interprofissionais.

REFERÊNCIAS

- 1-Marques AP, Sanches EL. Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais. Rev. Fisioter. Univ. São Paulo. 1994;1(1):5-10.
- 2- Brasil. Decreto-Lei 938 de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União 1969; 16 out.
- 3- Rezende M, Moreira MR, Amâncio Filho A, Tavares M de FL. A equipe multiprofissional da 'Saúde da Família': uma reflexão sobre o papel do fisioterapeuta. Cien Saude Colet. [Internet]. 2009 Apr [cited 2016 Oct 02];14(supl1):1403-10. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800013
- 4- González AD, Almeida MJ. Integralidade da saúde - norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. Cien Saude Colet. [Internet]. 2010 [cited 2016 Jun 06];15(3):757-62. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300018
- 5- Scherer MD, Marino SRA; Ramos FRS. Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2005; 9(16):53-66.
- 6- Bispo Júnior, JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Cien Saude Colet. [Internet]. 2010 [cited 2016 Oct 25]; v.15(Supl.1):1627-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700074
- 7- Japiassu, H. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- 8- Batista, NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. Caderno FNEPAS. 2012;2:25-8.
- 9- Aguiar da Silva, RH. Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). Educar em Revista [Internet]. 2011 [cited 2016 May 02];39:159-75. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000100011
- 10- Brasil. Resolução CNE/CEE nº 4/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, seção1, p. 11.
- 11- Rossoni E, Lampert J. Formação de Profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. Boletim da Saúde [Internet]. 2004 [cited 2016 Feb 20];18(1):87-98. Available from: <http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/1274/formacao-de-profissionais-para-o-sistema-unico-de-saude-e-as-diretrizes-curriculares>
- 12- Bispo Júnior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. Hist Cienc Saude Manguinhos [Internet]. 2009 [cited 2016 Aug 10];16(3):655-68, 2009. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000300005
- 13- Fazenda I. Didática e Interdisciplinaridade. 17ª Edição. São Paulo: Papirus, 2011.
- 14- Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 31ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.
- 15- Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª Edição. São Paulo: Hucitec, 2010.
- 16- Fontanella, B.J.B.; Ricas, J.; Turato, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2016 Jan 08];24(1):17-27. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003
- 17- Bardin, L. Análise do conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- 18- Gonçalves CN de S, Corrêa AB, Simon G, Prado ML do, Rodrigues J, Reibnitz KS. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA VOZ DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 Apr [cited 2016 Oct 01];8(6):1678-86, jun., 2014. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5969/pdf_5305

Carvalho VL de, Tomaz JMT, Tavares CHF.

Interprofissionalismo e interdisciplinaridade...

- 19- Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA de, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2008 [cited 2016 Oct 02];32(3):356-62. Available from: https://www.ufpe.br/...ensino...contexto_do_s_processos_de_mudanca.../e1c63084-fec...
- 20- Fazenda I. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. 18^o Edição. São Paulo: Papirus, 2012.
- 21- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2009
- 22- Saube R, Cutolo LRA, Wendhausen ÁLP, Benito GAV. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. Interface - Comunic., Saúde, Educ. [Internet]. 2005 [cited 2016 May 12];9(18):521-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000300005
- 23- Hennington EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad. Saude Publica [Internet]. 2005 [cited 2016 Oct 04];21(1):256-65. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000100028&script=sci_abstract&tlng=pt
- 24- Raposo M, Maciel DA. As Interações Professor-Professor na Co-Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola. Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]. 2005 [cited 2016 May 07];21(3):309-17. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000300007&script=sci_abstract&tlng=es
- 25- Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 [cited 2016 Dec 12];13(2):285-95. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/pdf/v13n2a15.pdf>.
- 26- Vilela EM, Mendes IJM. Interdisciplinaridade e Saúde: Estudo Bibliográfico. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2003 [cited 2016 Oct 09];11(4):525-31. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000400016&script=sci_abstract&tlng=pt
- 27- Santos EP. Promoção da Saúde e Ensino. In: Araújo MAN. Educação em Saúde na Comunidade: Elementos pedagógicos de uma prática interdisciplinar. Salvador: EDUNEB, 2012, p.57-71.

- 28- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- 29- Pacheco RCS, Freire OS, Tosta KCBT. Experiência Multi e Interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC. In: Philippi JR, Silva Neto AJ. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri, SP: Manole, 2011, p.567-606.
- 30- Couto RMS. Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo? Revista Faac [Internet]. 2011 [cited 2016 Dec 01];1(1):11-9. Available from: <http://www2.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/34>

Submissão: 11/10/2017

Aceito: 05/03/2018

Publicado: 01/04/2018

Correspondência

Vanessa Lôbo de Carvalho
Rua Professor Manoel Coelho Neto, 201, Ap.
203
Bairro: jatiúca
CEP: 57036-710 – Maceió (AL), Brasil